

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO

Atena
Editora
Ano 2019

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	<p>Teologia e ciência da religião [recurso eletrônico] : agenda para discussão / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-845-8 DOI 10.22533/at.ed.458191912</p> <p>1. Religião. 2. Sociologia. 3. Teologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 200.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade marcada pela diversidade e a globalidade das culturas nos propõem discussões e relações dialógicas, com várias ciências, vários setores da sociedade. No contexto histórico, percebe-se que Teologia e Ciências da Religião, nem sempre tiveram relação harmoniosa, no entanto, não é finalidade desta obra estabelecer a linha epistemológica dessas duas áreas. Porém, como os diálogos aqui organizados direcionam-se para o campo acadêmico – resultados de estudos e investigações -, percebe-se, nessa situação, que tanto a Teologia quanto a Ciências da Religião, possuem em comum a função de regular o pensamento crítico.

O livro “Teologia e Ciências Da Religião: Agenda para Discussão” é uma obra estruturada no viés da religiosidade que traz 18 artigos, organizados em dois blocos, ambos, marcados pela pluralidade dos diálogos produzidos em contextos distintos do nosso país, que apresentam a perspectiva de autores que transitam muito bem pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesta obra o leitor encontrará temas múltiplos, vistos pela lupa da religiosidade, cujos vieses perpassam pela perspectiva do pensamento da Teologia e/ou da Ciências da Religião, tais como: Teologia Contemporânea; Formação Teológica; Atualidade do Espiritismo; Ecumenismo; Religiosidade Contemporânea; Relação Natureza e Religião; A Palavra de Deus na Liturgia entre outros.

Desse modo, apresentamos esta obra como uma opção de leitura dinâmica e diversa, com perspectiva de relevante diálogo com o contexto Teológico e com as Ciências da Religião nas interfaces com Ciências Humanas e Sociais.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

PARTE I – INTERFACES COM A TEOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO-TEOLOGIA ANCESTRAL	
Harethon Silveira Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.4581919121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DA “INTELIGÊNCIA SENCIENTE”, DE XAVIER ZUBIRI, PARA A APREENSÃO DA REALIDADE LITÚRGICA	
Álvaro Moreira Gonçalves Fernando Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.4581919122	
CAPÍTULO 3	18
FORMAÇÃO TEOLÓGICA PARA LEIGOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	
Omundsen de Melo Costa Junio	
DOI 10.22533/at.ed.4581919123	
CAPÍTULO 4	30
MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.4581919124	
CAPÍTULO 5	38
A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO	
Ademilson Tadeu Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.4581919125	
CAPÍTULO 6	44
DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO	
Eugenio Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.4581919126	
CAPÍTULO 7	52
NIILISMO E RELIGIÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NIILISMO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4581919127	

CAPÍTULO 8	61
UM ESTRANHO INCÔMODO À NOSSA PORTA: JESUS, UM PROFETA FRONTEIRIÇO	
Raphael Colvara Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4581919128	
CAPÍTULO 9	71
ATUALIDADE DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO	
Flávio Rey de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4581919129	
PARTE II – INTERFACES COM A CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
CAPÍTULO 10	79
A “QUESTÃO RELIGIOSA” NA MANCHESTER MINEIRA: AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX NA CIDADE DE JUIZ DE FORA	
Rafael de Souza Bertante	
DOI 10.22533/at.ed.45819191210	
CAPÍTULO 11	93
O ECUMENISMO : ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELIAS WOLFF	
Joel Haroldo Baade Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.45819191211	
CAPÍTULO 12	106
O TERRENO BENDITO DO PRÓXIMO: A ARRISCADA PERIPÉCIA NA ABERTURA DIALOGAL COM O PRÓXIMO	
Antonio Carlos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.45819191212	
CAPÍTULO 13	118
SEM INTERAÇÃO COM A VIDA E A NATUREZA NÃO HÁ RELIGIÃO: MUDANÇAS ESPACIAIS, TEMPORAIS, HUMANAS E A GAMIFICAÇÃO	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.45819191213	
CAPÍTULO 14	131
SUSTENTABILIDADE COMO EIXO INTEGRADOR DA EDUCAÇÃO	
Evaldo Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.45819191214	
CAPÍTULO 15	137
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS	
Elivaldo Serrao Custodio	
DOI 10.22533/at.ed.45819191215	

CAPÍTULO 16	153
ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA	
Rivadavio de Barros Gico Junior	
DOI 10.22533/at.ed.45819191216	
CAPÍTULO 17	166
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
Clarissa Mourão Pinho	
Eduardo Tavares Gomes	
César de Andrade de Lima	
Ana Catarina de Melo Araújo	
Sara Larissa de Melo Araújo	
Evelyn Maria Braga Quirino	
Morgana Cristina Lêoncio de Lima	
Mônica Alice Santos da Silva	
Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado	
Simone Andrade Gonçalves de Oliveira	
Maria Sandra Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.45819191217	
CAPÍTULO 18	182
OS CENÁRIOS DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.45819191218	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO

Data de aceite: 18/11/2019

Ademilson Tadeu Quirino

Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, peatquirino@gmail.com

RESUMO: Em tempos de conexões, assembleias litúrgicas, são desafiadas pela cultura do barulho, dificultando a escuta do ouvir com atenção a Palavra de Deus na liturgia. O objetivo desta reflexão é apresentar alguns elementos de profunda relevância para melhor compreender a importância da escuta em tempos de uma acentuada cultura do barulho. Esta cultura expressa e traduz um dos grandes desafios para tornar satisfatória tal escuta. O caminho a ser percorrido, nesta reflexão conduz aos desafios e as ponderações acerca da Palavra de Deus escutada na liturgia, com fundamentação teológica da escuta, nas Escrituras, como incentiva o Concílio Ecumênico Vaticano II, nas Constituições *Sacrosanctum Concilium* e *Dei Verbum*, sem perder de vista o Magistério. Alguns desafios e luzes aparecerão como reflexão sobre a necessidade de uma cultura do ouvir, para que, no silêncio das palavras, a Palavra de Deus, proclamada na liturgia, tenha primazia e seja vivenciada de forma prática. Em uma sociedade em que a cultura do barulho é intensa, deve-se privilegiar

o espaço celebrativo como ambiente do silêncio e da escuta. Visando despertar no coração do ouvinte, a dimensão sacramental das Escrituras na liturgia, levando em conta a ação mistagógica-ritual da Palavra de Deus, à sua plena eficácia. Portanto, serão apresentados alguns desafios e pistas de ação para serem enfrentados e trabalhados na formação litúrgica dos batizados na comunidade cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta. Silêncio. Palavra de Deus. Liturgia. Barulho.

1 | INTRODUÇÃO

A presente reflexão, acentua as dificuldades, que hoje, se enfrenta, com a poluição sonora e visual, facilitado pelo avanço das novas mídias que interfere de modo intenso nas assembleias litúrgicas reunidas para escutar a Palavra de Deus. Aqui não se destaca apenas as influências das novas mídias, mas a organização do espaço litúrgico, formação litúrgica dos ministros e dos fiéis para a escuta e o silêncio. Destaca-se também a necessidade de estimular uma cultura da escuta, do ouvir com atenção a Palavra de Deus proclamada na liturgia. Uma escuta que envolve todos os sentidos, contribuindo para a compreensão dos que se ouvem para poder

se converter a Palavra que se fez carne. Como diz o texto sagrado, “este é o meu filho amado. Escutem o que Ele diz” (Mc 9,7)! Para escutar o que Jesus diz, faz-se necessário uma escuta Kenótica, do esvaziar-se pela experiência do silêncio interior e exterior. Este é o caminho para acolher pela obediência dos ouvidos o “Verbo que se fez carne” (Jo 1,14). Nesta dinâmica kenótica a pessoa humana participa de modo ativo do mistério celebrado na audição e compreensão das Escrituras anunciada na liturgia. Portanto, serão levantados os desafios e as pistas de ação para serem enfrentados e trabalhados na formação litúrgica hoje que contribuição para uma assembleia menos ruidosa e mais mistagógica.

2 | A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS DE BARULHOS

A Palavra de Deus tem seu lugar privilegiado na liturgia. Cristo está presente por sua palavra, pois é Ele quem fala quando se lê a Escritura na Igreja (SC, 7). É das Escrituras que a comunidade cristã se alimenta. É pela força da Palavra de Deus anunciada na liturgia que os fiéis pela escuta atenta e devota são conduzidos a fé em Cristo (SC, 9). A Igreja cresce e se constrói ao escutar a Palavra de Deus (IGMRIL, 7). Pela escuta das Sagradas Escrituras os fiéis renovam a aliança com o Senhor. E na eucaristia, como de uma fonte, derrama sobre todos a graça e brota com soberana eficácia a santidade em Cristo e a glória de Deus, fim para o qual tudo tende na Igreja (SC, 10). Das Sagradas Escrituras são tiradas as leituras e a explicação na homilia (SC, 24). Portanto, sempre que a Igreja, congregada pelo Espírito Santo na Celebração litúrgica, anuncia a Palavra de Deus, se reconhece a si mesma como o novo povo, no qual a aliança chega a sua plenitude e perfeição. Todos os cristãos, que pelo batismo e a crisma se convertem em mensageiros da Palavra de Deus, depois de receberem a graça de escutar a palavra, devem anunciá-la na Igreja e no mundo, ao menos com o testemunho de sua vida (IGMRIL, 7).

A máxima importância seja dada a Sagrada Escritura na liturgia e o máximo esforço seja feito para que os fiéis possam escutar com facilidade e docilidade do coração a Palavra de Deus. A Sagrada Escritura desempenha um papel de primordial importância na celebração litúrgica, mas para que os fiéis possam participar da liturgia da Palavra de maneira ativa e frutuosa, sabendo o que estão fazendo é necessário disposição interior para que o coração acompanhe a voz e coopere com a graça que vem do alto (SC, 11).

Neste contexto da máxima importância dada a Sagrada Escritura na liturgia, faz-se necessário, antes de mais nada, compreender as seguintes questões: de que modo o Rito da Proclamação da Palavra de Deus pode ser preparado e vivenciado para que, ao invés de fortalecer os ruídos que caracteriza a modernidade atual,

promova a escuta da Palavra de Deus na liturgia e gere a solidez que as pessoas buscam nas celebrações? Por que a maior parte da assembleia dos fiéis e seus ministros ainda não conseguem conectar o coração e a mente com a Palavra escutada na proclamação das Sagradas Escrituras na liturgia?

Para responder a estas questões é interessante olhar primeiro para o espaço sagrado, onde os fiéis se reúnem para escutar a Palavra de Deus. O espaço tem como função primeira conduzir os fiéis ao encontro com Senhor por meio do silêncio. O templo é um ambiente sagrado que conduz a comunidade dos fiéis à beleza de Deus. É o lugar do encontro, da acolhida e da escuta do Senhor. Neste ambiente sagrado os cristãos se reúnem para celebrar a fé. No ambiente celebrativo, os cristãos, antes de iniciar qualquer ação sagrada, já são conduzidas ao encontro e à escuta do Senhor, por meio da oração pessoal e silenciosa.

Percebe-se, que o lugar onde as pessoas se reúnem para celebrar as ações litúrgicas merece uma atenção especial porque ele favorece e conduz à escuta da Palavra do Senhor. Qualquer ruído, por menor que seja, pode interferir e causar distração e a desconexão das pessoas na escuta da Palavra de Deus proclamada na liturgia.

A parte arquitetônica do espaço litúrgico é também um convite ao silêncio e a escuta. A Igreja como edifício não é uma realidade neutra. Ela está marcada pela liturgia que ali se celebra, assim como as liturgias são influenciadas por ela. O local onde os cristãos se reúnem para celebrar o mistério pascal de Cristo é qualificado pela celebração e, ao mesmo tempo, influencia a própria celebração. A arquitetura influencia muito o espaço sagrado. O ambiente pode conduzir as pessoas a comportamentos diversos. Ele interpela, conduz, provoca quem nele entra. Tudo harmonicamente ordenado neste espaço orienta-se para o silêncio, o encontro, a escuta. A arquitetura, a iluminação, as cores, a acústica conduzem ao mistério sagrado, marcando de modo indelével um lugar que fala de Deus, escuta Deus e encontra-O (CNPL, 2015, p. 75). O cuidado com os projetos arquitetônicos de construção, reformas, manutenção e ornamentação das igrejas necessitam favorecer a cultura do ouvir. “Educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para ir além de falar” (BENTO XVI, 2012, p. 9).

Esse lugar qualifica a liturgia que ali se desenvolve, assinalado pelas celebrações e suas assembleias. A igreja é essencialmente um lugar pascal, lugar do batismo, da escuta da Palavra e da celebração da Eucaristia. Como lugar pascal é significativa pelo mistério cristão ali celebrado, no qual a assembleia se encontra com o seu Senhor. Significativa pela fé dos cristãos que precederam até os cristãos de hoje. Significativa pelo modo em que a fé é vivida na cultura hoje. Esse espaço vazio e de presença ao mesmo tempo é epifania do mistério cristão. Pertence à mediação da fé cristã e comunica a identidade da comunidade que ali celebra. Os que ali entram

podem ser tocados pelo sagrado. A harmonia do espaço abraça, acolhe e toca os que entram neste ambiente, porque dele emana a espiritualidade que se respira, eleva a alma e se revela ao mesmo tempo (CNPL, 2015, p. 77-78). No entanto, qualquer barulho que seja pode bloquear o silêncio, impedindo a escuta e o encontro com o Senhor.

Esses barulhos não são apenas ruídos externos (sons, imagens, objetos, pessoas e etc.), mas também internos em cada pessoa. Os ruídos internos e externos dificultam a escuta de si mesmo e bloqueiam a conexão com o outro e com Deus. Esta conexão só pode acontecer com a profunda experiência do silêncio interior que brota do movimento do querer estar em sintonia com o eu outro. Portanto, pode-se dizer que escutar é uma experiência kenótica que cada pessoa no seu contexto existencial vai fazendo para poder chegar ao silêncio. Este exercício conduz a obediência dos ouvidos para acolher o próprio Deus que fala pela Sagrada Escritura, proclamada na liturgia. Os ruídos ensurdecem as pessoas impedindo-as de escutar e de fazer o encontro com o Senhor que fala e serem acolhidas por Ele.

Geralmente, quando se entra em algumas igrejas, as primeiras impressões são as que ficam, e daí se pode ter uma ideia do local. Os cartazes afixados na entrada do edifício são atuais ou antigos? E a segunda porta, é acolhedora ou é uma verdadeira prova? É um lugar que dá testemunho do Deus vivo ou de um Deus superado, ou mesmo abandonado? Pela decoração do espaço revela-se a dignidade e a impressão aos que ali entram (CNPL, 2015, p. 79). A ornamentação da igreja deve visar mais à nobre simplicidade do que à pompa. Deve-se cuidar da autenticidade dos materiais e assegurar a educação dos fiéis e a dignidade do espaço sagrado. Requer ainda, para melhor organização e dignidade do espaço na igreja, que fique à vista apenas o que se refere às ações sagradas e tudo que contribua para a comodidade dos fiéis, como se costuma providenciar nos lugares onde se realizam reuniões do povo (IGMRIL, 292-93).

Cabe salientar que a consciência ministerial de cada ministro conduz à harmonia ritual das ações sagradas no espaço celebrativo. Ela conduz ao silêncio, à escuta, ao encontro, estabelece diálogo à ação ritual. Se faltar essa consciência, o ambiente perderá sua harmonia e conexão com o mistério, e os movimentos dos diversos ministros causarão ruídos que prejudicarão a atenção dos fiéis na escuta ritual da Palavra e dos mistérios celebrados.

Como respostas a estes grandes desafios para a escuta da Palavra de Deus proclamada na liturgia, faz-se necessário olhar com carinho para a iniciação litúrgica dos cristãos católicos e a vida litúrgica da comunidade. Constata-se que falta iniciação dos fiéis às Sagradas Escrituras e à sagrada liturgia prejudica a participação ativa, consciente e frutuosa dos cristãos nas celebrações litúrgicas. O Concílio Vaticano II realça a necessidade de todos que são encarregados do ministério da Palavra,

sacerdotes, diáconos e catequistas, de manterem contato íntimo com as Escrituras, mediante leitura assídua e estudo apurado, a fim de que não se torne, como recorda Santo Agostinho, “por fora pregador vão da Palavra de Deus sem dentro a ouvir”. Isso porque, sobretudo nas cerimônias litúrgicas, eles têm obrigação de comunicar aos fiéis as grandíssimas riquezas da Palavra divina. Todos os fiéis são exortados de maneira insistentes a aprender “a iminente ciência de Jesus Cristo” (FI 3,8) com a leitura frequente das Escrituras. Já dizia São Jerônimo: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (DV, 25). Nesse sentido, afirma o Vaticano II:

De boa vontade tomem contato com o próprio texto, quer através da sagrada liturgia rica de palavras divinas, quer por meio de cursos apropriados e outros meios que nos tempos atuais se vão espalhando tão louvavelmente por toda parte com a aprovação e o estímulo dos Pastores da Igreja. Lembrem-se porém de que a oração deve acompanhar a leitura das Sagradas Escrituras, para que haja colóquio entre Deus e o homem; pois com ele falamos quando rezamos e a ele ouvimos quando lemos seus divinos oráculos (DV, 25).

3 | CONCLUSÃO

Sente-se que a grande maioria dos cristãos batizados, hoje, não entende os textos bíblicos proclamados na liturgia por não receberem uma iniciação à compreensão e à escuta da Palavra de Deus, como acontecia nos primeiros séculos do cristianismo, nas catequeses litúrgico-mistagógicas.

É provável que, quando os ministros não se preocupam em eliminar os ruídos nos ambientes sagrados, favorecem a distração na celebração ritual da Palavra. Para que se criem estratégias que viabilizem a concentração e escuta da Palavra de Deus, os ministros necessitam de uma iniciação bíblica, litúrgica e técnica, mas também é necessário iniciação à experiência do silêncio para fortalecer o encontro com o Senhor na escuta de sua Palavra.

A escuta das Escrituras na liturgia conduz à vivência mistagógica e ao silêncio do coração reverente. Sem uma iniciação ao conhecimento das Escrituras, os desafios persistirão e a apreensão dos textos sagrados não será conseguida nem pelos que proclamam e muito menos pelos fiéis que participam das celebrações.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI, PP. **Silêncio e Palavra**: Caminho de Evangelização. São Paulo: Paulinas, 2012.

BIBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

CENTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA. **A arte de celebrar**: guia pastoral. Brasília: CNBB, 2015.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática Dei Verbum**: sobre a revelação

divina. São Paulo: Paulinas, 2015.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Sacrosanctum Concilium**: sobre a sagrada liturgia. São Paulo: Paulinas, 2015.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral ao Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: CNBB, 2008.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Elisângela Maura Catarino - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animismo 1, 2, 3

Aspecto religioso 71, 72, 75, 76

C

Cristologia 22, 30, 31, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 136

Cura 3, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 172, 176, 179

D

Diferenças 23, 107, 110, 114, 120, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 152, 170

E

Ecumenismo 77, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Educação ambiental 131, 133, 134, 136

Escuta 10, 38, 39, 40, 41, 42, 116, 163

Espiritismo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 106, 116

G

Gamificação 118, 128, 129

Globalização 61, 62, 63, 64, 69, 77, 112, 113, 192

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

I

Inteligência senciente 7, 8, 9, 10, 17

L

Laudato si' 1, 2, 3, 4, 5, 6, 135, 136

Liturgia 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43

M

Maçonaria 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulher 136, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 165

N

Natureza 2, 3, 4, 5, 18, 22, 28, 57, 59, 77, 83, 96, 98, 99, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 157

Nilismo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

P

Palavra de Deus 18, 19, 22, 38, 39, 40, 41, 42

Pluralismo religioso 82, 93, 96, 188

Povo crucificado 44, 46, 47, 48, 50

Profeta fronteiroço 61, 65, 67

R

Reconhecimento 37, 47, 67, 100, 110, 112, 113, 123, 137, 139, 140, 144, 150

Relacionamento 101, 102, 106, 108, 109, 110, 115, 161

Religião 1, 2, 6, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 85, 87, 91, 93, 111, 112, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 130, 131, 163, 167, 168, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Religiosidade 2, 3, 4, 72, 77, 117, 153, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Romanização 79, 80, 85, 86, 90

S

Silêncio 38, 39, 40, 41, 42

Sustentabilidade 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Teologia da libertação 44, 50

V

Valores 32, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 80, 85, 88, 108, 109, 112, 113, 114, 138, 146, 150, 184, 186, 190, 191

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-845-8



9 788572 478458